

## DISCURSO DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ADUFERPE (Biênio 2017-2019)

Faz escuro mas eu canto,  
porque a manhã vai chegar.  
Vem ver comigo, companheiro,  
a cor do mundo mudar.  
Vale a pena não dormir para esperar  
a cor do mundo mudar.  
Já é madrugada,  
vem o sol, quero alegria,  
que é para esquecer o que eu sofria.  
Quem sofre fica acordado  
defendendo o coração.  
Vamos juntos, multidão,  
trabalhar pela alegria,  
amanhã é um novo dia.  
[Thiago de Mello](#)

Saudação a todos os presentes, estudantes, técnicos, professores, sindicatos e movimentos sociais.

Nesse momento não poderia iniciar esse discurso sem resgatar a história de luta da classe trabalhadora, no ano em que comemoramos os 170 do Manifesto Comunista documento fundamental na história do movimento operário mundial, os 100 anos da Revolução Russa primeira experiência histórica da tomada do poder pelos trabalhadores, trabalhadoras e camponeses que despertou as consciências da classe trabalhadora e das massas oprimidas contra o capitalismo em escala mundial, destaque aqui o pioneirismo da participação feminina, muitas vezes esquecido nesse processo, e as vésperas do centenário da Reforma Universitária de Córdoba, fruto da luta do movimento estudantil e que modificou a história das universidades latino-americanas, nos deixando como principais legados a Defesa da Autonomia Universitária, da Universidade Democrática e Aberta ao Povo. Experiências que nos inspiram até hoje. Além de estarmos no mês da Consciência Negra.

Assumimos à ADUFERPE num período em que vivemos uma crise estrutural do capitalismo e diante uma ofensiva destruidora do imperialismo contra as conquistas dos trabalhadores e povos, de desintegração das nações para pilhagem sem precedentes na história da humanidade, com o aumento do desemprego, da fome, da miséria e da retirada de direitos em escala planetária.

Não coincidentemente, assumimos à ADUFERPE no momento mais difícil da história do Brasil pós-ditadura civil-militar, momento em que enfrentamos um golpe midiático-jurídico-parlamentar contra uma presidenta eleita por 54 milhões de votos, um golpe contra a democracia, um golpe contra os trabalhadores e trabalhadoras, um golpe contra os mais pobres e excluídos, um golpe na soberania do país.

As consequências são:

- 1.) Avalanche de retirada e ataques aos direitos trabalhistas (Reforma Trabalhista, Reforma da Previdência, Terceirização Irrestrita no Serviço Público, MP 805/2017 que congela os salários em 2018 e aumenta de 11% para 14% a alíquota da contribuição social do servidor com Regime Geral de Previdência Social, o que promoverá uma redução do salário líquido).
- 2.) O Brasil está à venda. O governo golpista de Michel Temer (PMDB, PSDB e DEM) entrega o Pré-sal, a Base Alcântara, os Bancos Públicos, o usurpado anunciou o maior pacote de privatização dos últimos 20 anos, o projeto prever a venda de 57 empresas, incluindo a Eletrobrás.
- 3.) A Universidade Pública sofre com os orçamentos comprometidos que já apresentavam queda, mas que segundo dados da Folha de São Paulo (25/10) o volume de investimentos anunciado para 2017 de 1,5 bilhões de reais já é 1/3 menor em relação a 2016. E desse volume apenas 60% foi liberado até outubro. O investimento nas universidades públicas esse ano representam 50% menos do que foi investido em 2014. A consequência são obras paralisadas, demissão dos funcionários terceirizados. Sem falar do corte de 45% das bolsas de estudo em relação ao ano de 2015 e nos investimentos em ciência e tecnologia que caíram de R\$ 8,4 bilhões em 2014 para R\$ 3,2 bilhões este ano. Para 2018, o programado é ainda menor, de R\$ 2,7 bilhões, segundo dados do FINEP.
- 4.) A privatização da educação, em especial, das universidades públicas está em curso, os velhos projetos de cobrança de mensalidade, de transformar as universidades em Organização Sociais (OS's), velhas orientações do Banco Mundial saem da gaveta. Ou seja, a ponte para o futuro é um salto para o passado.

A entrega das nossas riquezas e a privatização dos serviços públicos, em especial das universidades públicas que não foram concretizadas na década de 90 graças às muitas lutas, greves dos professores, estudantes e técnicos e da resistência ativa do ANDES-SN nosso sindicato nacional, da Fasubra, da União Nacional dos Estudantes (UNE), em conjunto com os demais trabalhadores organizados pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e os partidos políticos de esquerda. Participei em quanto estudante dessas lutas para barrar os planos do Fundo Monetário Internacional e a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Só com a eleição de Lula do Partido dos Trabalhadores (PT), conseguimos barrar em ofensiva. Aproveito para saudar todos os militantes do movimento estudantil.

Defender a universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada está na ordem do dia. Defender os princípios da autonomia universitária e de gestão democrática, não pode ser um

mero discurso. No âmbito da UFRPE precisamos travar a luta cotidiana contra as decisões internas que criam obstáculos para o acesso aos direitos e por uma Estatuinte Verdadeira Democrática, que integre os princípios centenários dispostos pelos estudantes da Universidade Córdoba. A Universidade não deve Temer a Democracia!!!

Nenhum Direito a Menos, esse é nosso lema!!! Para tanto, eis aqui a grande tarefa contemporânea do sindicato: existir e resistir!!! Essa organização que representou nos primeiros tempos do desenvolvimento do capitalismo um gigantesco progresso para a classe trabalhadora, pois significou a passagem da dispersão e da impotência dos operários ao início da união *de classe*, hoje sofre com certo descrédito, diante da tendência de acomodação das direções sindicais e pelos ataques próprios aos direitos trabalhistas, democráticos e de organização promovidos pela mídia, judiciário, parlamento e governo. A quem interessa a destruição das organizações dos trabalhadores? Temos o dever de resgatar esse espírito de união, a existência dos sindicatos enquanto instrumento de luta dos trabalhadores contra os patrões e espaço amplo de construção da unidade na diversidade. Além, de entender o sindicato com Caixa de Ressonância das lutas e resistências nas mais diversas áreas já realizadas por grupos de professores, estudantes e técnicos da nossa universidade. Para tanto, primaremos pela independência do sindicato frente aos partidos, governos e reitoria, bem como, nos empenharemos na defesa da democracia, dos direitos humanos e sociais. Acreditamos que essa nossa concepção de sindicato e o modo de fazer política com diálogo e respeito às diferenças, demonstrados ao longo da campanha, foram os pilares para uma vitória tão expressiva. Nem nos nossos melhores prognósticos acreditávamos no resultado final que as urnas trouxeram. Sonhos, acreditem neles! (LENIN, S/D)

Esse resultado, diante do momento grave que estamos vivendo, só aumenta a nossa responsabilidade com a categoria e a sociedade. Os desafios da nova diretoria e da categoria são enormes, as lutas serão travadas no campo econômico (por melhores salários e condições de trabalho), no campo político (articulação com os diversos segmentos) e ideológico (com a formação e produção de ideias). Nós, como intelectuais orgânicos, fazendo referência ao legado de Gramsci, vinculados à classe trabalhadora não podíamos nos furtar a lutar, pois cada diretor/a dessa gestão assumiu diante dos fatos e enquanto sujeitos defender a viva não só com palavras, como nos lembra João Cabral de Melo Neto, decidiu conscientemente intervir para alterar os rumos da história.

A luta contra o golpe e pela democracia e contra as reformas que retiram direitos dos trabalhadores/as nos uniu e aqui estamos tomando posse da nossa seção sindical, para ampliarmos a nossa capacidade de lutar. O momento é agradecer, são muitos, muitos agradecimentos e de reafirmar os compromissos assumidos durante a campanha, não só aos 151 eleitores que confiaram

no Renova ADUFERPE, mas a toda a categoria. Reafirmamos nosso engajamento na construção do Renova ANDES-SN nacionalmente para avançarmos nas reivindicações da categoria, renovando a direção e reaproximando o sindicato das lutas unificadas da classe trabalhadora brasileira. Reafirmamos nossa disposição para o trabalho, em contrapartida cobraremos a participação de todos os professores e professoras durante a gestão, nas assembleias, grupos de trabalho, tanto dos apoiadores quanto dos nossos opositores. Pois é tempo de construir a unidade, unidade que se faz na luta, nas ruas e enfrentamentos. Vamos precisar de todo mundo... Já somos mais que nove e que sejamos muitos mais.

Recife, 22 de novembro de 2017.

*Erika Suruagy*

*Presidenta*